

PARCERIA GANHA- GANHA

Fotos: Grupo Arboris

PESQUISA
DE PLANTIO
CONSORCIADO
SOJA-PARICÁ
MOSTRA
BENEFÍCIOS
ÀS DUAS
CULTURAS COM
AUMENTO EM
PRODUTIVIDADE
E REDUÇÃO NOS
CUSTOS

O Pará foi pioneiro no plantio comercial de paricá (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum*). Agora produtores do sudeste do Estado, podem ser os primeiros a se beneficiar com o sistema consorciado da espécie florestal com a soja. O tema motivou uma pesquisa que completa um ano com resultados muito animadores. Houve incremento na produtividade das duas culturas, redução no uso de defensivos e nos custos da implantação do empreendimento.

O paricá é uma espécie nativa da região que vem sendo usada principalmente na fabricação de lâminas, compensado e celulose. Na outra ponta está a soja (*Glycine max*), uma espécie agrícola amplamente difundida em diversas regiões do país. Em 2014, fruto de uma dissertação de mestrado defendida na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo), pesquisadores realizaram o Zoneamento do Paricá no Pará, indicando áreas com alto, médio e baixo potencial para a espécie nativa da Amazônia. Durante os trabalhos de campo e palestras na região a coordenadora do trabalho, Dra. Lucieta Guerreiro Martorano, agrometereologista da Embrapa Amazônia Oriental, mostrou a empreendedores que estavam iniciando os cultivos de soja o potencial de integração com o paricá, em áreas apontadas com alto potencial ao plantio da espécie, mas que poderiam estar subutilizadas por estarem destinadas apenas aos plantios anuais.

Soja foi plantada na entrelinha do paricá, distribuídas em nove linhas



A expectativa é que a produtividade do paricá aumente em 10% devido o consórcio com a soja

“Como a soja é uma leguminosa, beneficiada pelo processo biológico de fixação de nitrogênio, há redução de custos com fertilizantes nitrogenados, intensificando a capacidade de absorção de nutrientes, induzindo aumento em produtividade”, argumenta Lucieta. A pesquisadora explicou para os empresários que o consórcio soja-paricá fortaleceria as interações solo-planta-atmosfera, potencializando o crescimento e desenvolvimento das duas espécies em uma economia de baixa emissão de carbono.



O cultivo de soja rendeu 28% a mais do que em plantios convencionais

Assim nasceu o primeiro empreendimento consorciado com 80% soja e 20% paricá com 228 ha (hectares) na área pertencente ao Grupo Arboris, em Ulianópolis (PA), supervisionada por Élio Meyering, engenheiro agrônomo e consultor do Grupo e pelo técnico florestal Marcio Áviz. Os plantios foram realizados de 15 de janeiro a 10 de fevereiro de 2015.

De acordo com os pesquisadores, houve redução na aplicação de defensivos agrícolas no paricá e logo no primeiro ano foi possível perceber que o paricá teve ganhos expressivos em crescimento em relação aos plantios homogêneos. “A soja rendeu 28% em volume, comparada a safra anterior. E no paricá, a expectativa é um incremento em volume superior a 10% em comparação com o não consorciado”, detalha o engenheiro Marco Siviero, diretor-presidente, do Grupo Arboris e um dos autores da pesquisa.



Plantio de soja foi mecanizado e a semeadura do paricá foi manual

O plantio da soja foi mecanizado, enquanto que o de paricá foi por semeadura manual em espaçamento de cinco metros entre linhas e dois metros entre covas. A soja foi plantada em quatro metros na entrelinha do paricá, distribuídas em nove linhas espaçadas de 0,45 m (metros). Foram colhidas 3,4 t (toneladas) por ha de grãos com rendimento superior ao de monocultivos na região. A pesquisa constatou que o paricá foi beneficiado pelas práticas de cultivo adotadas no plantio da soja, pois aos seis meses apresentou média de 2,5 m (metros) de altura e 2,6 cm (centímetros) de altura, números superiores aos de plantios convencionais, explica Sabrina Benmuyal, engenheira Florestal do Grupo Arboris.



O mesmo defensivo utilizado no plantio da soja beneficiou as mudas de paricá, reduzindo o custo com o insumo e aplicação

O engenheiro agrônomo Élio Meyering, explica que a sinergia paricá-soja implicou na transferência de vantagens de uma cultura em favor da outra, por exemplo, a soja de bordadura se beneficiou do espaço nas linhas de paricá. O custo do preparo inicial da área foi suportado pelo paricá, conforme o procedimento padrão. A soja, que tem fixação de nitrogênio por rizóbium, forneceu nitrogênio ao paricá. Os tratamentos culturais com herbicida aplicados na soja, procedimento padrão, beneficiaram gratuitamente o paricá. “Por fim, a soja deixou material orgânico e adubação química residual no solo, cedidos gratuitamente ao paricá”, completa Lucieta. O paricá e a soja são leguminosas, foram plantadas simultaneamente. O padrão de preparo do solo utilizado é o convencional para cada uma das duas culturas (grade niveladora, correção do solo, subsolagem e adubação, semeadura direta).

Esse tipo de plantio consorciado não fica restrito somente ao sul do Pará. Qualquer região propícia ao paricá, ou seja, toda a Amazônia e algumas regiões do sul do Brasil também podem receber esse tipo de empreendimento. No Pará a área estimada do plantio de soja pelo Ibge (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2014, foi de 243.171 ha. “Toda ela pode receber essa atividade”, explica Marco Siviero. Ele ainda completa afirmando que o número do instituto está subestimado, uma vez que a região de Dom Eliseu, Paragominas, Ulianópolis e Rondon do Pará plantou cerca de 200 mil ha na última safra. Isso quer dizer que as oportunidades são imensas.